

O PAPEL DO CINEMA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA.

Juliana Helena Gomes Leal
UFVJM - Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri¹

Este artigo pretende apontar um caminho que favoreça uma interação mais estimulante e consistente do estudante brasileiro de E/LE (Espanhol/Língua Estrangeira) com o universo literário hispânico. Caminho que se estabelecerá graças ao contato prévio com certas produções cinematográficas de origem hispânica, a partir das quais o aprendiz pudesse tomar conhecimento das idiosincrasias da cultura estrangeira, cujo domínio se faz imprescindível para a compreensão de certos conteúdos presentes no repertório literário dessa língua.

Optar por essa solução metodológica possibilitará, em minha opinião, uma redefinição do valor da prática da leitura literária nas instituições de ensino, que deixará de ser vista como mera exigência curricular para ser compreendida como riquíssimo canal de acesso à cultura estrangeira. Para tanto, refletirei sobre a relação entre cultura e ensino de língua a partir de um diálogo com algumas argumentações teóricas apresentadas por Gaias (2005), Leibrandt (2006) e Sitman & Lerner (1999).

Lançar mão do cinema como estímulo à leitura literária tem como principal objetivo a ampliação dos conhecimentos históricos, culturais e comportamentais que os estudantes de E/LE (incluindo, aqui, também, os que se encontram nos cursos superiores de formação de professores de Espanhol) têm sobre o universo hispânico. Pretende-se, ademais, que, com esse trabalho, os conhecimentos linguísticos dos aprendizes (especialmente os que se referem às habilidades leitora e auditiva) em Língua Espanhola sejam aperfeiçoados, e que seja realizada, paulatinamente, uma promoção ao respeito e à tolerância intercultural, a partir desse contato mais fundamentado com a cultura do *outro*.

Por entender que deter um relativo conhecimento sobre a cultura de um povo, sobre suas “pautas de pensamiento, sentimiento y comportamiento sobreentendidas y compartidas por los hablantes” (SITMAN & LERNER, 1999, s.p), é condição necessária para a compreensão de sua língua, seus usos e especificidades, penso que o trabalho com o cinema para uma aproximação com a língua, a cultura e a literatura hispânicas deveria ser prática constante² nas salas de aulas de E/LE. Principalmente, porque o componente cultural está ganhando, atualmente, muita importância como elemento intrínseco da competência comunicativa e não como mero anexo do estudo da língua. Essa é, mais ou menos, a concepção que defendem Lifszyc y Schammah-Gesser, quando afirmam que “la dimensión sociocultural debe constituir una parte integral del currículo — especie de marco directriz que arroje los contenidos léxico-morfo-sintácticos — y no quedar relegada a un segundo plano en el proceso de enseñanza/aprendizaje” (LIFSZYC Y SCHAMMAH-GESESSER *apud* SITMAN & LERNER, 1999, s.p).

Assim, aproveitar diferentes mídias, como o cinema — instrumento, em minha opinião, absolutamente fidedigno para uma aproximação com cultura de uma LE —, pode acarretar um maior interesse, por parte dos alunos, por seu estudo, em razão da ampliação dos referenciais artísticos, sociais e históricos que passarão a ter a partir da interação com um canal comunicativo semioticamente estimulante e culturalmente diversificado. Para Isabella Leibrandt, isso está intimamente relacionado com o que ela chama de “didáctica de los medios audiovisuales”, que se baseia em uma metodologia de ensino que analisa “estos medios según su relevancia escolar y social valorando sus fines educativos, curriculares y psicológicos con el objetivo de desarrollar modelos para una aplicación y enseñanza crítica e innovadora” (LEIBRANDT, 2006, s.p).

Além disso, desenvolver certa capacidade estética para apreciar determinados produtos culturais e deles desfrutar — como, por exemplo, alguns filmes que não costumam estar disponíveis nos circuitos comerciais de divulgação da produção cinematográfica —, reconhecendo seu valor como fonte de conhecimento do universo social e cultural de distintos povos, é oferecer aos estudantes de Espanhol condições para que se sintam verdadeiramente inseridos na cultura estrangeira. Especialmente porque, conforme enfatiza o documento *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación*: “el conocimiento de los valores y las creencias compartidas por grupos sociales de otros países y regiones, como, por ejemplo, las creencias religiosas, los tabúes, la historia común asumida, etc., resulta esencial para la comunicación intercultural” (CONSEJO DE EUROPA, 2001, p. 26).

¹ Professora de Língua Espanhola e Literatura Hispânica da UFMG - Campus de Diamantina E-mail institucional: juliana.leal@ufvjm.edu.br

² Serrani, por exemplo, “prevê que o componente intercultural aconteça antes ou concomitantemente ao componente específico de linguagem” (SERRANI *apud* BALDO, 2007, p. 215).

Conhecimentos esses que permitirão aos estudantes serem, muito mais do que simples espectadores, consumidores e apreciadores de produções artísticas de qualidade, de origem ou sobre a cultura hispânica, que poderão ser usadas como fonte de conhecimento e de reflexão sobre a língua estrangeira que aprendem.

Trabalhar o cinema como um estímulo para uma prática de leitura literária mais significativa para o aluno, neste sentido, vai ao encontro do que o chamado *letramento literário*³ pode proporcionar ao indivíduo, uma vez que aprender uma língua estrangeira, através de sua literatura ou de seu cinema, segundo salienta o documento PCN+, permite que “o aluno se apropri[e] também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir” (BRASIL, 2002, p. 93).

Nesse sentido é que se faz necessária uma prática educativa, que contribua para a ampliação das oportunidades para grupos socialmente menos favorecidos terem acesso a produtos artísticos e culturais de diferentes povos que, em geral, são consumidos por aqueles que dispõem de mais recursos econômicos. Além do mais, inúmeras são as estatísticas que indicam que são alarmantes os índices de leitura em nosso País, sinalizando uma realidade que não poderá ser negligenciada: muitos alunos chegam às faculdades brasileiras, incluindo, obviamente, as faculdades de Letras, sem que sejam leitores, muito menos leitores proficientes.

Realidade criadora de abismos, muitas vezes intransponíveis, no momento de um contato mais proveitoso com a literatura estrangeira, precisamente pela existência de um déficit de conhecimentos enciclopédicos, artísticos, históricos, contextuais, etc. — frequentemente, um déficit cultural na própria cultura materna —, que são cruciais para uma interação mais produtiva com ditas leituras. Por isso, o contato direto e a seco, sem uma preparação prévia mínima, com o universo cultural presente nos textos literários, ainda mais se tais textos estão em uma língua estrangeira que ainda estão aprendendo, pode se converter em um processo não só doloroso e difícil para o aprendiz, mas também pouco estimulante. Sobre isso, vale a pena lembrar o que afirmam Sitman & Lerner:

Esto nos conduce a subrayar la importancia del contexto histórico como herramienta de acercamiento a textos cuya lengua y mundo referencial pueden provocar desencuentros a la hora de estudiarlos desde la óptica del E/LE. Como una posible solución práctica, y teniendo en cuenta que los discursos o textos son formas de cultura de una comunidad en relación con otras formas culturales de la misma, **proponemos convertir el aula de E/LE en un lugar de encuentro de distintas manifestaciones culturales (literatura, pintura, música, cine, etc.)** producto de un mismo contexto histórico. De esta manera, al examinar el texto literario como un componente más, dentro de un marco referencial más amplio y variado, será más fácil acceder al contenido cultural y reconstruir ese mundo. (SITMAN & LERNER, 1999, s.p.) (grifo meu)

Por considerar o cinema como um produto cultural tão rico quanto o literário é que acredito que, se houvesse um trabalho anterior de aproximação com a língua e a cultura da LE, ou, talvez, concomitante ao estudo literário, estou certa de que o resultado não seria outro senão uma aprendizagem do Espanhol (sua língua e literatura) muito mais concreta e estimulante. Isto porque permitiria ao aprendiz “incrementar la dimensión formativa del aprendizaje de la ELE”, que, conforme afirma Isabella Leibrandt, está relacionada com “los conocimientos culturales y enciclopédicos adquiridos tras el contacto con los productos culturales de la lengua meta” (LEIBRANDT, 2006, s.p). Uma aprendizagem que, possivelmente, formaria não somente leitores proficientes, mas leitores que gostem de ler por prazer e não simplesmente em função de exigência acadêmica.

Um bom exemplo para mostrar o que estou tentando justificar é lançar mão da obra autobiográfica do escritor e poeta cubano Reinaldo Arenas *Antes que anochezca* ou, inclusive, do seu conterrâneo Pedro Juan Gutiérrez, *La trilogía sucia de Habana*, por exemplo, para uma aproximação com o universo cultural cubano. Vale lembrar, não obstante, que o primeiro escritor foi duramente perseguido pelo regime político comunista imposto por Fidel Castro, por ser homossexual e contrário à ideologia castrista.

Se o aluno sabe pouco sobre a política governamental daquele país, além das consequências impostas por aquele regime ao modo de vida dos cubanos, com a Revolução Cubana, em 1959, bem como após a crise econômica de finais dos anos 80 e início dos 90, em razão da queda da URSS, ser-lhe-á difícil entender todo o cenário político-econômico apresentado nessas obras. Se houver, entretanto, oportunidade para se trabalhar com os filmes *Habana Blues*, do diretor espanhol Benito Zambrano; *Fresa y chocolate*, do diretor cubano

³ Nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, dito conceito significa o “estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o” (BRASIL, 2006, p. 55).

Tomás Gutiérrez Alea; ou com a produção norteamericana *Before Night Falls* (*Antes do Anoitecer*, em Português), do diretor Julian Schnabel, baseada na obra de Arenas, cujo protagonista foi o premiado ator espanhol Javier Bardem, será menos difícil entrar nos universos literários daquelas obras, porque os alunos terão, a partir dos problemas experienciados pelos personagens (o autoexílio artístico e sexual a que se viu submetido o personagem Diego, do filme de Alea, no seu próprio país; as inúmeras privações impostas aos familiares de Ruy, em *Habana Blues*, etc.), uma série de conhecimentos prévios (obviamente, com a necessária complementação teórica que o professor oferecerá) que lhes serão essenciais para interagir com certos referenciais históricos, políticos e culturais que aparecerão nos livros mencionados.

Partindo do exposto, creio que tomar a literatura e o cinema como manifestações culturais complementares poderia ser uma solução viável para uma aproximação mais real, o viajar sem sair do lugar, de culturas diferentes da nossa, possibilitando, ao mesmo tempo, o estímulo à proficiência desse leitor e seu acesso a outros modos de organização social, o que poderia resultar, entre outras coisas, numa rica oportunidade para uma mudança de mentalidade em relação a si mesmo e aos demais. Precisamente porque creio que, quanto mais conhecemos o universo cultural alheio, menos estigmas, fundamentados em preconceitos, criaremos em relação ao modo de viver de outros povos, mais interesse teremos pelo mundo cultural no qual a língua que estudamos foi gerada e muito mais prazer teremos com a leitura da literatura produzida por eles.

Inez Gaias, em sua dissertação de mestrado, fez um trabalho empírico, com alunos do curso de Letras de faculdades privadas e públicas do Estado do Paraná — portanto, futuros professores de Espanhol —, visando descobrir se o conhecimento cultural capacita o ser humano a ter uma visão múltipla da sociedade, reduzindo, com isso, a formação e manutenção de estereótipos. Sua hipótese de trabalho parte da constatação de que alguns estereótipos e preconceitos podem ser diminuídos ou eliminados, ao longo de um determinado período, em razão do contato com leituras e do posicionamento didático do professor diante do estímulo de um ensino multicultural. Isso se relaciona, em boa medida, com a necessidade que enfatiza Isabella Leibbrandt de um ensino intercultural que, segundo ela, promove a tolerância, a empatia e a cooperação, por “despertar así un interés por lo desconocido en general y con ello superar el etnocentrismo conociéndose mejor a sí mismo” (LEIBRANDT, 2006, s.p).

Outros excelentes filmes que podem contribuir para a concretização dos objetivos deste artigo, especialmente se a intenção é ter contato com a literatura produzida nos anos imediatamente posteriores à guerra civil na Espanha ou, inclusive, durante o período do franquismo, são os seguintes: *El laberinto del fauno* e *El espinazo del diablo*, ambos do cineasta mexicano Guillermo del Toro; *Libertarias*, de Vicente Aranda; *Las bicicletas son para el verano*, de Jaime Chávarri; *La lengua de las mariposas*, de José Luis Cuerda, e *Ay, Carmela*, de Carlos Saura. Após a exibição desses filmes e, obviamente, após uma discussão sobre suas características contextuais e políticas, poderemos perpetrar um diálogo com uma série de textos poéticos de diversos escritores hispânicos, tais como: *España, aparta de mí este cáliz*, do escritor peruano César Vallejo; *Explico algunas cosas*, do chileno Pablo Neruda; *Vientos del pueblo me llevan*, do espanhol Miguel Hernández (escritor que foi uma das milhares de vítimas do franquismo), *A galopar* do espanhol Rafael Alberti e *España en marcha*, de Gabriel Celaya.

A seguir, apresento duas estrofes do poema de Hernández, mencionado anteriormente, que, em minha opinião, fazem referência direta à atitude política escolhida pelo bando republicano diante da realidade imposta pelos nacionais na Espanha franquista dos anos trinta. Atitude semelhante à escolhida pelo médico (interpretado pelo ator Álex Angulo) e pela servicial Mercedes (Maribel Verdú), ambos empregados de um capitão do exército franquista, no filme *El laberinto del fauno*, bem como pela Sra. Carmen e pelo Sr. Casares (Federico Luppi), personagens do filme *El espinazo del diablo*. Personagem esse que, tal e como parece querer enfrentar a morte o eu lírico do poema de Hernández, permaneceu sentado diante de uma janela aberta, mesmo depois de morto, à espera de seus inimigos:

Si me muero, que me muera
con la cabeza muy alta.
Muerto y veinte veces muerto,
la boca contra la grama,
tendré apretados los dientes
y decidida la barba.

Cantando espero a la muerte,
Que hay ruiseñores que cantan
Encima de los fusiles
Y en medio de las batallas. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 223)

Para finalizar, chamo a atenção para o espetacular filme de Andrés Wood intitulado *Machuca*, de 2004, que poderia funcionar como um excelente “pre-texto” para a aproximação com os inúmeros textos literários que mencionam, direta ou indiretamente, os contextos imediatamente anterior e posterior ao golpe militar no Chile, em 1973. Com esse filme, é possível ter-se uma boa ideia de como o país se encontrava dividido, politicamente, naquele contexto: de um lado, os que apoiavam o governo socialista de Salvador Allende e, de outro, os que acreditavam que dito sistema político era uma praga que deveria ser exterminada. É interessante ressaltar que o cineasta se valeu, em alguns momentos do filme, de imagens, em preto e branco, de momentos históricos singulares, tais como o bombardeio ao palácio do presidente da república chilena e de um dos emblemáticos discursos do general Augusto Pinochet.

Só para apresentar algumas referências literárias (dentre as inúmeras que existem) que se ocupam desse tema, para um trabalho concomitante à exibição desse filme, escolheria as obras *La esquina es mi corazón*, *Perlas y cicatrices* ou *Tengo miedo torero*, do escritor chileno Pedro Lemebel. Textos nos quais, com muita fúria, humor e irreverência, Lemebel se ocupa, entre outras questões políticas (tais como o próprio contexto ditatorial), da temática da homossexualidade.

No fragmento transcrito a seguir, que dá fechamento à crônica “Lagartos en el cuartel”, da obra *La esquina es mi corazón*, Lemebel dialoga com o passado ditatorial chileno, na medida em que recupera um pequeno trecho do discurso final do presidente Salvador Allende: *grandes alamedas*. Essa expressão evoca não só um dos espaços urbanos mais famosos de Santiago, a Alameda Libertador Bernardo O'Higgins, mas também a avenida na qual se localiza o Palácio do Governo, *La Moneda* — também mencionado nesse trecho literário —, cenário da derrocada de um governo democrático por ideais fascistas. Além disso, há, nesse trecho, referência a uma das marchas, a *Radetzky*, de Strauss, usadas pelo exército chileno em seus desfiles. O nome dessa composição será, no entanto, alterado por Lemebel, possivelmente como forma de realizar um diálogo irônico entre o significado que contém a marcha e a palavra *rendición*; isto é, um compasso musical que abriria as *grandes alamedas* não ao povo, como queria Allende, mas aos militares:

Aun después del trauma marcial de la dictadura, esta clase privilegiada en sus galones dorados y flecos de comparsa, sigue danzando en la pasarela de franela gris, plomo acero, verde oliva y azul marino. Solamente con la excusa de la defensa. Aun después del holocausto los compases de la *Rendeskí* abren las "grandes alamedas". El *revival* fatídico de esa marcha resuena en el escalofrío de los crematorios y cárceles de tortura. Pareciera que a estas alturas del siglo, la memoria del dolor fuera un videoclipailable con un paquete de papas fritas. Pareciera que en este mismo film rodaran juntos desaparecidos, judíos, mujeres, negros y maricas pisoteados por las suelas orugas de bototos, zapatillas Adidas y tanques. Pareciera que en cada giro de cascos se reiterara el desprecio por la democracia. Pareciera que en el ángulo recto del paso de parada, los testículos en hileras fueran granadas de reserva a punto de detonar nuevamente sobre La Moneda. (LEMEBEL, 1997, p. 56)

Ler prazerosamente (em razão do reconhecimento de elementos culturais) coopera, em minha opinião, para que o aprendiz aproveite muito mais e melhor suas leituras literárias. Defendo o uso de produções cinematográficas nas aulas de E/LE por concordar com a afirmação de Leibbrandt que sustenta que “los medios audiovisuales y la literatura son un sustituto bienvenido para ofrecer un acceso a otros mundos más alejados del lugar del aprendizaje” (LEIBRANDT, 2006, s.p). Em outras palavras, acredito que o domínio de certos conhecimentos históricos, sociais, discursivos, artísticos, políticos, etc. mínimos ajuda tremendamente o aluno, durante o contato com certos textos literários, porque se verá muito menos imaturo e, portanto, mais íntimo de certos referenciais culturais, o que lhe possibilitará construir uma interação dialógica mais real, reflexiva e significativa com o texto literário. Do mesmo modo que é consenso admitir que o estudo da literatura pode promover a aprendizagem, direta ou indiretamente, da história de um povo, seus costumes e sua língua, acredito que o estudo do cinema pode funcionar como um apoio para que o aprendiz não se sinta muito inseguro ao se confrontar com o universo cultural que determinada obra lhe apresenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências literárias

ALBERTI, Rafael. *A galopar*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=15JfnrqBqSI>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

ARENAS, Reinaldo. *Antes que anotezca*. Barcelona: Tusquets Editores, 2002.

CELAYA, Gabriel. *España en marcha*. Disponível em: http://www.gabrielcelaya.com/documentos_algunospoemas.php#opci2. Acesso em: 12 nov. 2009.

GUTIÉRREZ, Pedro Juan. *La trilogía sucia de Habana*. Barcelona: Anagrama, 1998.

HERNÁNDEZ, Miguel. *Antología poética*. Madrid: Espasa, 2000.

LEMABEL, Pedro. *La esquina es mi corazón: crónica urbana*. Santiago/Chile: Editorial Cuarto Propio, 1997.

_____. *Perlas y cicatrices*. Santiago de Chile: LOM Ediciones, 1998.

_____. *Tengo miedo torero*. Buenos Aires: Seix Barral, 2002.

NERUDA, Pablo. *Explico algunas cosas*. Disponível em: <http://www.palabravirtual.com/index.php?ir=ver_video.php&wid=96&t=Explico%20algunas%20cosas%20%28fragmentos%29&p=Pablo%20Neruda&o=Pablo%20Neruda>. Acesso em: 12 nov. 2009.

VALLEJO, César. *España, aparta de mi este cáliz*. Disponível em: <http://www.palabravirtual.com/index.php?ir=ver_voz.php&wid=783&t=Espa%F1a,%20aparta%20de%20m%ED%20este%20c%E1liz&p=C%E9sar%20Vallejo&o=Claudio%20Obreg%F3n>. Acesso em: 12 nov. 2009.

Referências cinematográficas

AY, CARMELA. Direção: Carlos Saura. Espanha e Itália: Ellepi Films, Iberoamericana Films Internacional, Televisión Española. 1990. 1 DVD (105 min.), son., color., legendado.

BEFORE NIGHT falls. Direção: Julian Schnabel. EUA: El Mar Pictures e Grandview Pictures, 2000. 1 DVD (133 min.), son., color., legendado.

CRÓNICA DE *una fuga*. Direção: Adrián Caetano. Argentina: 20th Century Fox de Argentina, Instituto Nacional de Cine y Artes Visuales, K&S Productions, 2006. 1 DVD (103 min.), son., color., legendado.

FRESA Y chocolate. Direção: Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío. Cuba, México e Espanha: Instituto Cubano del Arte e Industrias Cinematográficas, Instituto Mexicano de Cinematografía, Miramax Films, SGAE, Tabasco Films, TeleMadrid, 1994. 1 DVD (108 min.), son., color., legendado.

KAMCHATKA. Direção: Marcelo Piñeyro. Argentina, Espanha: Alquimia Cinema S.A., Oscar Kramer S.A., Patagonik Film Group, Televisión Española, Vía Digital, 2002. 1 DVD (105 min.), son., color., legendado.

EL ESPINAZO del diablo. Direção: Guillermo del Toro. Espanha e México, 2001. 1 DVD (106 min.), son., color., legendado.

EL LABERINTO del fauno. Direção: Guillermo del Toro. Espanha, México, EUA: Warner Bros. Pictures et. al.. 2006. 1 DVD (120 min.), son., color., legendado.

LA LENGUA de las mariposas. Direção: José Luis Cuerda. Espanha: Sogetel, Las Producciones del Escorpión, Grupo Voz. 1999. 1 DVD (97 min.), son., color., legendado.

LA MALA educación. Direção: Pedro Almodóvar. Espanha: Canal+ España, El Deseo S.A., Televisión Española, 2004. 1 DVD (105 min.), son., color., legendado.

- LAS BICICLETAS son para el verano. Direção: Jaime Chávarri. Espanha: Incine, Jet Films. 1983. 1 DVD (103 min.), son., color., legendado.
- LIBERTARIAS. Direção: Vicente Aranda. Espanha: Sogetel, Lolafilms. 1995. 1 DVD (120 min.), son., color., legendado.
- MACHUCA. Direção: Andrés Wood. Chile, Espanha e Inglaterra: Andrés Wood Producciones S.A., Tornasol Films S.A. Filme. 2004. 1 DVD (120 min.), son., color., legendado.
- PLATA QUEMADA. Direção: Marcelo Piñeyro. Argentina, Espanha, França e Uruguai: Oscar Kramer S.A. et. al., 2000. 1 DVD (125 min.), son., color., legendado.

Referências teóricas

- BALDO, Alessandra. Resenha: discurso e cultura na aula de língua. In: *Revista Letras & Letras*, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 213-216, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/viewissue.php?id=12>>. Acesso em: 24 abr. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec, 1999.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec, 2002.
- _____. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. v. 1. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.
- _____. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec, 2002.
- _____. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura - MEC, 1996.
- CELIS, A.; J. R. HEREDIA (Eds.). *Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros*. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 7., 1998, Cuenca. *Anais...* Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla/La Mancha, 1998.
- CONSEJO DE EUROPA. *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Unión Europea, 2001. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco>>. Acesso em: 17 jun. 2009.
- GAIAS, Inez. *Estereótipos culturais nos estágios iniciais de aquisição do espanhol como língua estrangeira: uma tomada de consciência*. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 2005.
- GALEANO, Aloma Lopes; SEIDEL, Roberto Henrique. *Cinema e literatura: estéticas distintas e complementares*. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, n. 9, p. 43-54, 2008. Disponível em: <http://www.uefs.br/dlet/publicacoes/cor_das_letras/cordasletras_9-2008.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2009.
- LEAL, Juliana Helena Gomes Leal. *La esquina es mi corazón: espacialidades performáticas nas crônicas de Pedro Lemebel*. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2007.
- LEIBRANDT, Isabella. *El aprendizaje intercultural a través de la literatura*. *Espéculo*, Madrid, ano XI, n. 32, mar./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero32/aprendiz.html>>. Acesso em: 27 abr. 2009.
- LIFSZYC, A.; SCHAMMAH-GESSER, S.. La enseñanza del español como lengua extranjera en Israel: metodología para un enfoque cultural. In: CELIS, A.; J. R. HEREDIA (Eds.). *Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros*. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 7., 1998, Cuenca. *Anais...* Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla/La Mancha, 1998.

LERNER, Ivonne; SITMAN, Rosalie. *La literatura del mundo hispanohablante en el aula de E/LE: ¿un lugar de encuentro o desencuentro?*. *Espéculo*, Madrid, ano IV, n. 12, jul./out. 1999. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero12/cbelatxt.html>>. Acesso em: 02 mai. 2009.

_____. *La didáctica de la literatura en la era de la medialización*. *Espéculo*, Madrid, ano XII, n. 36, jul./out. 2007. Disponível em: <<https://www.ucm.es/info/especulo/numero36/didalite.html>>. Acesso em: 17 jun. 2009.

MIQUEL, Lourdes; SANS, Neus. *El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua*. *Revista redEle*, Madrid, n. 0, mar. 2004. Disponível em: <http://www.mepsyd.es/redele/revista/miquel_sans.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2009.

SERRANI, Silvana. *Discurso e Cultura na Aula de Língua / Currículo - Leitura - Escrita*. Campinas, SP: Pontes, 2005 apud BALDO, Alessandra. Resenha: discurso e cultura na aula de língua. In: *Revista Letras & Letras*, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 213-216, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/viewissue.php?id=12>>. Acesso em: 24 abr. 2009.